

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

DORALINA NETA DE CARVALHO

**LITERATURA ROMÂNTICA NO ENSINO: AUTODESCOBERTA DA  
IDENTIDADE DO JOVEM CONTEMPORÂNEO A PARTIR DA OBRA  
*PARADOXO*, DE RENIVALDO CORDEIRO**

Gilbués-PI

2025

DORALINA NETA DE CARVALHO

**LITERATURA ROMÂNTICA NO ENSINO: AUTODESCOBERTA DA  
IDENTIDADE DO JOVEM CONTEMPORÂNEO A PARTIR DA OBRA  
*PARADOXO*, DE RENIVALDO CORDEIRO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Célia Lopes da Silva

Gilbués-PI

2025

## AGRADECIMENTOS

“Aquele que não agradece uma pequena dádiva, nunca será digno de uma maior.”

Ao longo da caminhada até aqui, deparei com desafios que foram todos superados, pois entregava-os nas mãos do “**Pai**”, e tudo foi realizado de acordo a Sua Vontade.

Primeiramente,

A **Deus**, dono dos meus dias, minha eterna gratidão.

Agradeço a minha orientadora, professora mestra **Célia Lopes da Silva**, por toda orientação, apoio e paciência na construção desta pesquisa.

A todos os **mestres e professores** que fizeram parte da minha formação, obrigada pelo ensinamento.

Aos **meus familiares**, em especial a minha amada **mãe**, que sempre acreditou em mim e é meu exemplo de força, perseverança, meu alicerce, minha base fundamental para educação e dignidade. Sabemos o quanto ser professora era meu maior anseio desde a minha infância e hoje, enfim, afirmo com o coração radiante de felicidade: “Sou professora, mãe!”

E por fim, a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha caminhada, obrigada de coração!

“A mente que se abre para uma nova ideia  
nunca volta ao seu tamanho original.”

(Albert Einstein)

## RESUMO

Este trabalho estende a relevância da literatura romântica, especificamente através da obra "Paradoxo", de Renivaldo Cordeiro, no contexto do ensino e seu encargo fundamental no descobrimento e construção da identidade pessoal dos jovens na atualidade. O estudo discute como a literatura romântica, com suas intensas expressões de sentimentos, emoções e dilemas existenciais, pode auxiliar o jovem a compreender melhor suas experiências e a refletir sobre sua identidade em um mundo em constante mudança. Nesse sentido o objetivo geral tem como foco discorrer a literatura romântica, através das experiências com a ficção e a realidade vividas pelo personagem Bernardo da obra "Paradoxo", contribuindo para estimular o interesse pela leitura e promovendo maior conexão emocional do aluno com obras literárias. Este estudo visa ainda examinar de que forma a leitura da obra "Paradoxo" no ensino promove a compreensão de temas como amor, relacionamentos e identidade. Avaliar como a literatura romântica contribui para a formação cultural, intelectual dos jovens no desenvolvimento de habilidades de leitura e reflexão crítica. Detectar possíveis correlações entre a ficção apresentada na obra e a realidade vivida pelos jovens leitores ao evidenciar pontes entre literatura e vida cotidiana. Tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de caráter exploratório, tendo como aporte teórico os estudos de Bosi (2000), Cosson (2018), Cândido (2017), M.A.F. de Almeida (2002), Hobsbawm (1995), Le Goff (1992), Eagleton (2000) e Gil (2009) que contribuíram com a temática discutida. A análise de "Paradoxo" revelou como os personagens enfrentam conflitos internos e externos que refletem a busca por sentido e autoafirmação, oferecendo um espelho para que os leitores jovens possam se identificar e, assim, desenvolver uma consciência crítica sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Conclui-se, portanto, que a literatura romântica enriquece o repertório sociocultural do jovem estudante e desempenha uma responsabilidade essencial na formação de suas identidades, uma vez que promove o autoconhecimento e a empatia, valores fundamentais para o convívio social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Romântica. Ensino. Identidade. Paradoxo.

## **ABSTRACT**

This paper expands the relevance of romantic literature, specifically through the work "Paradox", by Renivaldo Cordeiro, in the context of education and its fundamental role in the discovery and construction of the personal identity of young people today. The study discusses how romantic literature, with its intense expressions of feelings, emotions and existential dilemmas, can help young people to better understand their experiences and reflect on their identity in a world in constant change. In this sense, the general objective focuses on discussing romantic literature, through the experiences with fiction and reality lived by the character Bernardo in the work "Paradox", contributing to stimulate interest in reading and promoting a greater emotional connection between students and literary works. This study also aims to examine how reading the work "Paradox" in education promotes the understanding of themes such as love, relationships and identity. To evaluate how romantic literature contributes to the cultural and intellectual formation of young people in the development of reading and critical reflection skills. To detect possible correlations between the fiction presented in the work and the reality experienced by young readers by highlighting bridges between literature and everyday life. This is a bibliographic, qualitative and exploratory research, with theoretical support from the studies of Bosi (2000), Cosson (2018), Cândido (2017), M.A.F. de Almeida (2002), Hobsbawm (1995), Le Goff (1992), Eagleton (2000) and Gil (2009) who contributed to the topic discussed. The analysis of "Paradox" revealed how the characters face internal and external conflicts that reflect the search for meaning and self-affirmation, offering a mirror so that young readers can identify themselves and, thus, develop a critical awareness about themselves and the world around them. It is therefore concluded that romantic literature enriches the sociocultural repertoire of young students and plays an essential role in the formation of their identities, since it promotes self-knowledge and empathy, fundamental values for social coexistence.

**KEYWORDS:** Romantic Literature. Teaching. Identity. Paradox.

## SUMÁRIO

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                        | <b>8</b>  |
| <b>2 CONTEXTO DA LITERATURA ROMÂNTICA .....</b>                  | <b>11</b> |
| 2.1 Contexto Histórico do Romantismo.....                        | 11        |
| 2.2 Características da Literatura Romântica.....                 | 13        |
| 2.3 Principais Representantes do Romantismo Brasileiro .....     | 16        |
| <b>3 A RELEVÂNCIA DO ROMANTISMO NO ENSINO.....</b>               | <b>19</b> |
| 3.1 A Literatura Romântica no Currículo Escolar .....            | 19        |
| 3.2 Relação entre Literatura e Identidade.....                   | 23        |
| <b>4 ANÁLISE DA OBRA “PARODOXO”, DE RENIVALDO CORDEIRO .....</b> | <b>24</b> |
| 4.1 Contextualização do Autor e da Obra .....                    | 25        |
| 4.2 Temas Centrais Abordados na Obra .....                       | 28        |
| 4.3 Relação do Protagonista com a Literatura Romântica .....     | 30        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                              | <b>34</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                         | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura romântica sempre teve um papel central na formação da identidade e na construção de valores em diferentes épocas. Um gênero literário que teve grande importância na história da literatura mundial. Suas temáticas, focadas em sentimentos, emoções idealizações amorosas, despertaram o interesse e a identificação de muitos leitores ao longo dos séculos. No entanto, a presença desse gênero nas salas de aula, muitas vezes, foi negligenciada em detrimento de outras obras consideradas mais “clássicas” ou “canônicas”. O estudo ocorre por meio do livro didático, limitando o espaço de apresentação de textos.

O Romantismo com sua busca pela subjetividade, individualidade e emoção, oferece uma lente poderosa através da qual pode-se entender as relações entre ficção e realidade na vida dos jovens contemporâneos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de se envolverem com obras literárias que exploram a complexidade das emoções humanas, como o amor, a paixão, a melancolia e a busca pela identidade. Essas obras promovem uma reflexão sobre questões universais que ressoam com a juventude, como a transição para a fase adulta, a descoberta do eu e o papel dos sentimentos na tomada de decisões.

Nessa perspectiva, o livro “Paradoxo”, de Renivaldo Cordeiro, distingue-se como uma forma inovadora para desenvolver a literatura romântica no ensino. Através da história do jovem Bernardo, o autor mergulha o leitor em uma trama que mescla ficção e realidade, explorando os valores e ideais românticos de forma envolvente e cativante.

A escolha dessa obra se justifica por trazer uma abordagem de questões complexas e instigantes sobre a vida, uma vez que o personagem Bernardo lida com o medo, a insegurança e principalmente com a ansiedade, assunto bastante discutido e enfrentado pelos jovens na atualidade. Assim, “Paradoxo” convida o leitor a refletir sobre a realidade, os dilemas éticos e filosóficos da vida contemporânea, visando proporcionar uma rica análise da condição humana.

Dessa maneira, partimos da seguinte problematização: Como a leitura da obra “Paradoxo”, de Renivaldo Cordeiro contribui para a autodescoberta da identidade do jovem na atualidade? Outrossim, este trabalho foi norteado pelas seguintes questões: Como retratar a obra “Paradoxo” na relação entre ficção e realidade na vida do jovem Bernardo? Como o ensino da literatura romântica promove o desenvolvimento



emocional e a empatia nos estudantes? De que maneira a literatura romântica ajuda o jovem atual no descobrimento da sua identidade pessoal?

Ao trabalhar obras que compartilham temas semelhantes aos presentes no romance “Paradoxo”, os educadores introduzem os alunos a novas perspectivas literárias, fomentam discussões profundas sobre temas sociais e existenciais, os quais são essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Portanto, o objetivo geral desta monografia é discorrer a literatura romântica, através das experiências com a ficção e a realidade vividas pelo personagem Bernardo da obra “Paradoxo”, contribuindo para despertar o interesse pela leitura e promovendo maior conexão emocional do aluno com obras literárias. Desse modo, nesta pesquisa buscou-se nos objetivos específicos examinar de que forma a leitura da obra “Paradoxo” no ensino promove a compreensão de temas como amor, relacionamentos e identidade. Avaliar como a literatura romântica contribui para a formação cultural, intelectual dos jovens no desenvolvimento de habilidades de leitura e reflexão crítica. Detectar possíveis correlações entre a ficção apresentada na obra e a realidade vivida pelos jovens leitores ao evidenciar pontes entre literatura e vida cotidiana. Quanto à metodologia, utilizou-se do método de estudo qualitativo, uma vez que a pesquisa qualitativa visa investigar tópicos complexos, como a identidade pessoal e suas nuances na obra discutida. Ainda por cima, classifica-se também como bibliográfica, qualitativa e exploratória, pois utiliza materiais elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, conforme Gil (2009).

Em relação à sua estrutura, esta pesquisa está dividida em quatro partes, iniciando com a introdução, onde se contextualiza a temática, sua problematização e os objetivos que se pretende alcançar, além da metodologia empregada para o cumprimento dos objetivos. No primeiro capítulo, apresenta brevemente a literatura romântica no Brasil, seu contexto sócio-histórico, as principais características do romantismo, bem como seus representantes mais atuantes. O segundo, traz a relevância da literatura romântica no ensino, informando ainda a relação entre literatura e identidade na diligência de formação do indivíduo.

O terceiro capítulo, trata-se da análise do livro “Paradoxo”, de Renivaldo Cordeiro, onde faz a contextualização do autor e da obra, os temas centrais aludidos na narrativa e a relação do protagonista com a literatura romântica. Explana ainda a caracterização do protagonista, da realidade do jovem na atualidade, bem como a influência da literatura romântica na formação da identidade do jovem a partir da obra.

Por último, apresenta-se as contribuições da literatura romântica no cotidiano escolar, sua eficácia na promoção do crescimento pessoal e no fortalecimento do pensamento crítico do jovem, que, em sua maioria, enfrenta algum descontrole emocional, o que afeta a saúde mental desse jovem aluno, prejudicando seu desenvolvimento.

Pretende-se que esta pesquisa contribua para os estudos sobre a literatura romântica no ensino, bem como auxilie o professor no dinamismo de mediação entre a obra literária e o aluno. Colaborando, portanto, para despertar o interesse do aluno pela leitura, relacionando suas experiências pessoais ao mundo da literatura.

## **2 CONTEXTO DA LITERATURA ROMÂNTICA**

Neste capítulo, apresenta-se um panorama do Romantismo, explorando seu contexto sócio-histórico, as características principais (subjetividade, emoção natureza, identidade nacional), bem como os representantes mais atuantes da literatura romântica brasileira. Para embasamento deste estudo, foi usado o pensamento de autores conhecidos e renomados como Alfredo Bosi, Antônio Cândido, entre outros.

### **2.1 Contexto Histórico do Romantismo**

O movimento romântico, que floresceu na Europa e nas Américas durante o final do século XVIII e ao longo do século XIX, representa uma importante resposta às condições sociopolíticas da época. A literatura romântica emerge em um período de grandes transformações sociais e políticas. As ideologias iluministas que precederam o romantismo suscitaram em muitos autores uma busca por uma nova forma de expressão que refletisse os sentimentos humanos, a natureza e a individualidade. Desse modo, a literatura romântica, que se caracteriza por uma valorização do eu, da emoção e da subjetividade, surgiu como uma forma de resistência às rígidas convenções do neoclassicismo.

O romantismo floresceu em resposta a uma série de fatores históricos. De acordo com o crítico literário Mário A. F. de Almeida (2002, p. 45), “o romantismo não foi apenas um movimento estético, mas também uma expressão dos desejos e conflitos da sociedade de seu tempo”. Ao considerar o romantismo como uma expressão dos “desejos e conflitos” de seu tempo, o autor reflete sobre a literatura e as artes como um espelho da sociedade. Isso leva a entender que a análise das obras românticas deve considerar inclusive o contexto histórico e social que lhes deu origem, permitindo uma apreciação mais rica e profunda desse importante movimento cultural.

A Revolução Francesa, que começou em 1789, trouxe ideais de liberdade e igualdade que profundamente influenciaram os escritores da época, incutindo um sentido de urgência e inovação em suas produções. Hobsbawm (1995 p. 87) reforça essa ideia ao afirmar que “o romantismo foi um reflexo das ansiedades e esperanças de uma nova era, marcada pela luta contra a opressão e pela busca da identidade”.

Ele salienta que o romantismo expressa as preocupações e aspirações de um período de mudanças significativas, caracterizado pela luta contra a opressão e pela busca de uma nova identidade.

Embora o romantismo tenha se manifestado em diversas partes do mundo, para Le Goff (1992), a Europa Ocidental foi o berço desse movimento. Os impactos da Revolução Industrial, que transformou a estrutura social e econômica da época, geraram descontentamento entre os intelectuais, levando-os a buscar novas formas de expressão que refletissem a vida cotidiana e os dilemas existenciais.

De acordo com Le Goff (1992, p. 32), “a literatura romântica emergiu como um fenômeno que contestava as normas estabelecidas e celebrava o espírito da individualidade”. Destarte, essa literatura desafia as normas e convenções da época, ofereceu também um espaço para a emergente valorização da individualidade, refletindo as ansiedades e aspirações de um período marcado pela mudança e pela busca por novos significados na experiência humana.

Além disto, o nacionalismo se tornou um tema central na literatura romântica, especialmente em países em processo de unificação ou emancipação. Autores como Alfred de Musset, na França, e Joaquim Manuel de Macedo, no Brasil, utilizaram suas obras para exaltar a cultura e a identidade nacional (Bossi, 2000).

Eagleton (2000, p.18) enfatiza que: “o romantismo implica, em sua essência, um retorno à tradição e à natureza, ao mesmo tempo em que denuncia a alienação provocada pela modernidade”. Desse modo, o movimento busca uma conexão mais profunda com a tradição e a natureza, contraposta à crítica da alienação resultante da modernidade. Essa tensão entre o antigo e o novo, entre o individual e o social, enriquece e complexifica a experiência estética do romantismo, tornando-o um fenômeno multifacetado que continua a ressoar nas discussões contemporâneas sobre identidade, natureza e progresso.

Conforme Alfredo Bosi (2000), no Brasil, o Romantismo não chegou e se consolidou de forma direta. Antes da era romântica o país passou por um período de transição: o Pré-Romantismo. Essa época de transição que ocorreu em 1808-1836, entre o fim do apogeu da estética clássica e dos padrões árcades, foi importante para que os ideais e os valores românticos se consolidassem e corroborassem de forma mais incisiva à formação dessa nova era, a era nacional na literatura brasileira.

O Romantismo teve início em 1836 com a publicação da obra “Suspiros Poéticos e Saudades”, de Gonçalves de Magalhães (Bosi, 2000). Conforme esse

pesquisador, o senso de relativismo colocado por Magalhães foi primordial ao desenvolvimento e concretização do movimento no Brasil.

De acordo com Antônio Cândido, na obra “O Romantismo no Brasil” (2024, p. 35-36),

o Romantismo brasileiro foi inicialmente (e continuou sendo em parte até o fim) sobretudo nacionalismo. E nacionalismo foi antes de mais nada escrever sobre coisas locais. Daí a importância da narrativa ficcional em prosa, maneira mais acessível e atual de representar a realidade, oferecendo ao leitor maior dose de verossimilhança e, com isso, aproximando o texto da sua experiência pessoal.

Cândido destaca uma compreensão das intersecções entre literatura e sociedade nesse período, promovendo uma análise que articula o surgimento da literatura romântica com as aspirações de uma nação que buscava se afirmar diante da sua própria identidade. Dissertando temas como a natureza, o nacionalismo e as tensões sociais, ele não elucida puramente o contexto histórico em que os autores românticos estão inseridos, como também defende a ideia de que a literatura é um reflexo das transformações sociais que moldam a consciência coletiva de um povo.

A literatura romântica, portanto, é um movimento literário, uma manifestação cultural complexa que reflete as angústias, esperanças e transformações de uma época. Através de suas obras, os românticos deixaram um legado que ainda ressoa na literatura e nas culturas contemporâneas.

## **2.2 Características da Literatura Romântica**

O Romantismo trouxe uma nova sensibilidade, um olhar voltado para o individual e o subjetivo, estimulando um aprofundamento nas emoções humanas, na natureza e na busca por liberdade. Um dos aspectos mais marcantes da literatura romântica é a valorização das emoções e da subjetividade.

Diferentemente da discussão racionalista e objetiva que predominou no neoclassicismo, os românticos enfatizaram a importância dos sentimentos e da expressão individual (Bosi, 2000). Essa característica, portanto, ser explorada no ambiente escolar, onde a leitura de poemas e da prosa romântica estimula os estudantes a refletirem sobre suas próprias emoções e experiências.

Antônio Cândido é um autor forçoso na análise da literatura brasileira, em sua obra "Formação da Literatura Brasileira", ele trata diversas características do romantismo. Sublinha-se, pois, algumas citações que refletem suas ideias sobre o romantismo, a saber:

Subjetivismo - Cândido (2017, p. 39) discute a importância do eu lírico nas obras românticas, enfatizando que "o eu do romântico não pode ser esquecido; a subjetividade é a chave da sua expressão". A literatura romântica é, em essência, uma exploração profunda da condição humana através das lentes da emoção e da individualidade. Essa capacidade de tocar profundamente o leitor e refletir questões universais de forma pessoal e intimista é uma das grandes contribuições do romantismo para a literatura brasileira e mundial.

Nacionalismo - o autor menciona a busca pela identidade nacional: "Os românticos se lançam à busca de uma identidade, de um lugar para o brasileiro dentro da vasta paisagem da literatura mundial" (Cândido, 2017, p. 224). No romantismo brasileiro, o nacionalismo manifestou-se através da busca por uma identidade cultural autêntica, refletindo o desejo dos escritores de encontrar um lugar para o brasileiro na literatura mundial.

Para Cândido (2017), os românticos exploravam em suas produções a natureza, a história e as particularidades do povo brasileiro como forma de afirmar a singularidade da experiência nacional, em contraste com as influências europeias. Essa busca ainda foi adiante reconhecendo a riqueza cultural do Brasil e procurou estabelecer um diálogo com o mundo, ao valorizar elementos locais e histórias que representassem a formação da nação. Assim, o movimento romântico foi essencial para a construção de uma identidade literária e cultural, consolidando a Literatura Brasileira como uma expressão válida e autêntica dentro do cenário literário global.

Relação com a Natureza - segundo Cândido (2017, p. 230), "a natureza aparece como um reflexo dos sentimentos mais profundos da alma, um espaço ao mesmo tempo de liberdade e de contemplação". Destaca-se, assim, a íntima relação entre o homem e a natureza no contexto da literatura romântica, sugerindo que a natureza é um cenário físico, espelho dos sentimentos humanos.

No romantismo, portanto, a paisagem natural é frequentemente utilizada como metáfora para as emoções e a psique dos personagens, refletindo suas alegrias, tristezas e anseios. Essa conexão profunda com a natureza proporciona um espaço

de liberdade, onde o indivíduo se libertar das amarras sociais e encontra um momento de introspecção e contemplação.

Diante disso, a natureza se torna um refúgio, um lugar sagrado onde os sentimentos mais profundos podem ser explorados e expressos. Essa visão romântica promove uma valorização do cenário natural como parte fundamental da experiência humana, sinalizando uma busca por autenticidade e uma forma de conexão espiritual que contrasta com os valores industriais e urbanizados da época. Percebe-se que a natureza, influencia o estado emocional dos personagens, abre espaço para configurar-se de maneira central nas narrativas, simbolizando a liberdade, a beleza e a complexidade da existência humana.

Idealização e Amor - sobre o idealismo romântico, Cândido (2017, p. 104) ressalta que "o amor romântico é a expressão máxima do desejo de transcendência, uma luta contra os limites impostos pela sociedade". Ele deixa bem compreensível que o amor é visto como uma força poderosa que superar barreiras sociais e emocionais.

Nesta conjuntura, o amor é frequentemente idealizado, projetando uma visão mística e perfeita do outro, capaz de conduzir os amantes ao autoconhecimento e à realização espiritual. Assim, o amor romântico simboliza a busca por liberdade e autenticidade, ele revela as complexidades da experiência emocional humana, mesclando beleza e dor na incessante busca por uma conexão que vá além do material e do mundano.

Espírito de Rebeldia - Cândido (2017, p. 156) também acentua a crítica social presente no romantismo: "O romantismo nasce da insatisfação com uma ordem social estabelecida e busca sempre a redistribuição dos papéis". O autor ilustra como o movimento romântico foi, em grande parte, uma resposta às mudanças sociais, políticas e culturais do seu tempo.

Os românticos, ao contrário do racionalismo e das convenções do iluminismo, manifestaram uma forte crítica à realidade social da época, que muitas vezes se mostrava opressiva e limitante. Essa insatisfação levou-os a valorizar a individualidade, a liberdade e a expressão pessoal, questionando as normas e tradições que regiam a vida cotidiana.

Elementos Fantásticos - segundo Cândido (2017, p. 159), "os elementos de mistério e fantasia no romantismo revelam uma necessidade de evadir-se da realidade, explorando o que está além do cotidiano". Ele captura uma das

características mais marcantes do romantismo: a busca por novas realidades e experiências que transcendem a vida comum. Decerto, o romantismo surgiu em um período de grandes transformações sociais, culturais e industriais, que muitas vezes resultavam em um sentimento de estranhamento e desconexão com o mundo natural e emocional.

Com efeito, o Romantismo oferece uma fisionomia bem distinta, podendo ser considerado um período próprio, um estilo único de uma época bem caracterizada. A valorização em decorrência do sentimento, espontaneidade, individualidade, escapismo e o subjetivismo são elementos que ressoam na arte contemporânea. Por isso, a relevância da literatura romântica na sala de aula, voltada principalmente para o público adolescente e jovem.

Do ponto de vista estilístico, o romantismo diante da natureza humana é, portanto, essencial para apreciação da rica diversidade emocional, construindo tipos multifacetados, mais naturais e humanos. Ademais, esse estilo tem como regra suprema a inspiração individual, que dita a própria maneira de se exprimir.

Contemporaneamente, a literatura romântica brasileira tende a refletir a complexidade da vida moderna, levantando questões psicológicas e emocionais que ressoam com a experiência do leitor. A presença da ficção nesse contexto muitas vezes se dá através de narrativas que exploram a subjetividade dos personagens, suas lutas internas e dilemas morais, como ocorre na obra em estudo, "Paradoxo".

Nesse sentido, a construção de personagens complexas permite um mergulho nas nuances das emoções humanas, especialmente em um mundo onde a ansiedade e a instabilidade são cada vez mais prevalentes. Destarte, ao focalizar em autores contemporâneos como Renivaldo Cordeiro, que refere-se a ficção, traz à tona questões pessoais internas e momentos de crise existencial na literatura atual, oferecendo aos jovens leitores um alicerce para debates sobre identidade, proporcionando oportunidade de refletir sobre sua própria identidade.

## **2.3 Principais Representantes do Romantismo Brasileiro**

De acordo com Alfredo Bosi (1995), o Romantismo teve início em 1836, com a publicação da obra "Suspiros Poéticos e Saudades", de Gonçalves de Magalhães, que ao ser considerado o patrono do romantismo brasileiro devido a sua contribuição



e atuação na produção desse período. Esse importante período rendeu frutos tanto na literatura, poesia e prosa, quanto no teatro.

Ao observar que a literatura romântica estabeleceu o marco na história do país. Conforme Bosi (2000), ela apontou o início da autonomia na produção intelectual e cultural brasileira mostrando como o país saiu do colonialismo e entrou na produção da grande era Moderna, que se prolongou até 1880.

Assim, o Romantismo adaptou-se bem aos sentimentos e gostos nacionais, tornando-se símbolo de autoafirmação literária e linguística, além de veículo da expressão de movimentos importantes como nacionalismo, o indianismo e o abolicionismo. Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves, na poesia e José de Alencar, na prosa, dentre outros, são nomes altamente representativo da escola romântica brasileira (Bosi, 2000).

Um dos mais proeminentes nomes do Romantismo brasileiro é José de Alencar, cuja obra transita entre o romance, o teatro e a crítica. Segundo Bosi (2000), seus romances, como "Iracema" e "O Guarani", são fundamentais para a construção de uma narrativa que valoriza a figura do índio e a natureza brasileira. Outros autores igualmente significativos para esse movimento são Gonçalves Dias e Castro Alves.

Gonçalves Dias, poeta e dramaturgo, é reconhecido por suas poesias que exaltam a cultura indígena e a paisagem nacional, sendo *Canção do Exílio* uma de suas obras mais lembradas, onde expressa o sentimento de saudade em relação à pátria. Já Castro Alves realça pela sua poesia abolicionista e social, referindo-se temas como a liberdade e a justiça, como observam em *Navio Negroiro*, um poema que retrata a opressão dos escravizados e as injustiças sociais da época (Bosi, 2000).

Conforme Bosi (2000), "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, foi um dos primeiros romances românticos que trouxe à luz as histórias de amor e os costumes da sociedade carioca do século XIX. Sua obra promoveu um olhar mais íntimo e sentimental sobre as relações pessoais, característica marcante do Romantismo.

O Realismo, segundo Bosi (2000), que surge a partir da década de 1880, começa a se desenhar como uma reação ao Romantismo, mas muitos dos valores e a sensibilidade romântica continuarão a influenciar gerações de escritores. Dessa maneira, o Romantismo brasileiro, através da voz de seus principais representantes, ajudou a moldar a literatura do país e fomentou um senso de identidade e

pertencimento que perdura até os dias atuais. Destarte, o legado desses autores é parte necessária na formação cultural e identitária do Brasil e da literatura universal.

### **3 A RELEVÂNCIA DO ROMANTISMO NO ENSINO**

A leitura literária precisa ser foco no fomento à leitura, assim, defende-se a inclusão da literatura romântica no currículo escolar. Enfatizando, pois, a relevância do papel que a literatura exerce na promoção do pensamento crítico, do desenvolvimento emocional e da consciência cultural dos leitores.

Neste capítulo, há uma análise da importância da literatura romântica no contexto escolar, enfatiza sua parte na formação da sensibilidade e da identidade sociocultural do leitor, destacando o crescimento literário e pessoal que advém do envolvimento com o gênero.

#### **3.1 A Literatura Romântica no Currículo Escolar**

As novas tendências que desafiaram o Neoclassicismo representavam uma insatisfação com o esgotamento das formas e ideias dominantes, abrindo caminho para o Romantismo. Este, por sua vez, trouxe uma renovação estética, centrada no indivíduo, na emoção e na liberdade de expressão, refletindo um espírito inconformista que ressoou profundamente nas transformações políticas, sociais e culturais do final do século XVIII e início do XIX (Bosi, 2000).

O Romantismo, portanto, surge em um período de rápidas transformações sociais e políticas, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Ele refletiu mudanças significativas diante da imaginação, sentimento, emoção e da sensibilidade, que aos poucos conquistam lugar antes ocupado, majoritariamente, pela razão. Essa nova era traz à tona a necessidade de valorizar a subjetividade e a experiência individual, características marcantes do Romantismo, como ocorre em "Paradoxo", obra romântica contemporânea.

O poeta inglês William Wordsworth, declara que a poesia é a emoção recolhida na tranquilidade, revelando a importância da expressão emocional que permeia a literatura romântica. Esse aspecto é central na formação dos alunos por encorajá-los a buscar e valorizar suas próprias emoções.

Os românticos, muitas vezes, encontram na natureza um reflexo de seu estado interior. O poeta português Álvares de Azevedo, representante do romantismo brasileiro, expressa isso em seus versos: "A natureza é o grande e eterno amor, o

espelho de nossa vida". Essa conexão com a natureza enriquece a alma, forma uma consciência ambiental que é essencial nos dias de hoje.

Inclusivamente, o romantismo exalta a individualidade. O poeta romântico brasileiro Casimiro de Abreu (1859), em seu famoso poema "Meus Oito Anos", evoca a inocência da infância, evidenciando a importância da construção da identidade pessoal: "Ah! que saudade que tenho / Da aurora da minha vida". A literatura romântica é, pois, rica em temas universais que ressoam com os jovens.

Além disso, a busca pela liberdade, a crítica social e a valorização do amor, presentes em obras como "Navio Negreiro", de Castro Alves, e "Iracema", de José de Alencar, são exemplos que conseguem instigar discussões profundas na sala de aula. Em "Navio Negreiro" o autor denuncia a escravização e critica a desumanização dos negros, tratados como mercadorias durante a travessia do Oceano Atlântico. Com sua habilidade poética, Alves transforma o poema em um grito de indignação e apelo à justiça e à liberdade, refletindo o seu engajamento com as causas sociais de sua época. Por sua vez, Alencar (1865) escreve em um dos seus versos: "O amor é, acima de tudo, uma entrega sem reservas", salientando a importância do amor como valor essencial na vida porque requer um compromisso profundo e autêntico. Essa entrega permite a construção de relacionamentos saudáveis.

Nesse contexto, tanto a abordagem crítica-social da literatura como tratar sobre o amor promovem crescimento pessoal, oferecendo significado e propósito, inspirando e enriquecendo a experiência de vida do leitor. Portanto, lutar por uma causa e amar significam abrir-se totalmente para os outros, criando conexões significativas que transformam e tornam a vida mais plena.

A inclusão da literatura romântica no currículo escolar enriquece o conhecimento literário dos alunos e contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua cultura. De acordo com o escritor e crítico literário francês Charles Baudelaire, ao longo de um dos seus versos, diz: "a verdadeira direção da educação tem de levar os homens a serem mais homens". Conforme destacou, a verdadeira educação deve impulsionar os homens a se tornarem "mais homens", ou seja, indivíduo mais acautelado e reflexivo.

Dessa maneira, por meio do contato com obras românticas, os alunos aprendem a questionar normas e valores, estimulando debates que enriquecem sua formação pessoal e social. Isso, certamente, contribuir para a construção de uma sociedade mais empática e engajada.

O crítico literário brasileiro Antônio Cândido (2011) argumenta de maneira teórica a literatura como um dos direitos fundamentais ao ser humano:

[...] a Literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto no nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Cândido, 2011, p. 188).

Sendo assim, a literatura serve como mecanismo para desmascarar situações de restrição ou negação de direitos, contribuindo para a luta pelos direitos humanos tanto no nível pessoal quanto social. Esse panorama enfatiza o encargo da literatura na conscientização e combate a injustiças, corroborando a relevância da literatura romântica no ambiente escolar de forma efetiva e sistemática.

No seu livro “O direito à leitura”, Cândido (2004) ressalta:

[...] nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada Um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, proponho denuncia, apoia e combate fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Cândido, 2004, p.175).

O autor discute a importância da literatura nas sociedades contemporâneas, salientando sua função essencial como um instrumento de instrução e educação. A literatura é um recurso pedagógico, que instiga reflexões profundas sobre os valores sociais fundamentais. Assim, ao ser inserida nos currículos escolares, torna-se um equipamento tanto intelectual quanto afetivo, possibilitando que os alunos desenvolvam uma percepção crítica sobre o mundo ao seu redor.

Com efeito, estudar obras literárias proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda dos processos históricos que moldaram a sociedade atual. Isto é essencial para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica, permitindo que os estudantes analisem e questionem a realidade à sua volta, fomentando a participação ativa na sociedade.

A literatura romântica preenche o espaço imprescindível no ensino de literatura, contribuindo para a diversificação do currículo escolar. A inclusão de autores

românticos, tanto do Brasil quanto de outros países, oferece aos alunos uma visão ampla da literatura, permitindo o reconhecimento e a valorização das vozes literárias que moldaram nossa cultura e identidade nacional. A escola, enquanto espaço institucional de educação formal, é inegável seu compromisso na formação intelectual e pessoal de seus alunos, uma vez que ali eles se deparam com inúmeros situações que serão responsáveis pela construção do seu próprio ego.

Destarte, a inclusão da literatura romântica no currículo escolar é de suma importância, pois, através de reflexões como as apresentadas por Renivaldo Cordeiro em “Paradoxo”, fica evidente que essa vertente literária enriquece o conhecimento dos estudantes sobre o passado, preparando-os para os desafios do presente e do futuro. A literatura romântica, portanto, torna-se um fator indispensável de humanização na formação de cidadãos e confirma o ser humano na sua humanidade, por atuar tanto no consciente quanto no inconsciente.

Importante dizer, mais uma vez, que ao defender a literatura, e em particular a romântica, nos espaços escolares. Cosson (2018, p. 20) ressalta que "a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo". Ele propõe que a literatura seja integrada ao currículo de forma que estimule o gosto pela leitura.

Nesse sentido, Cosson (2018) faz considerações sobre a dualidade da literatura como um elemento formativo na vida dos indivíduos. Por um lado, a literatura é um meio imperioso para aprimorar habilidades de leitura e escrita, que são capacidades essenciais para a comunicação e o aprendizado. Por outro lado, a referência sublinha que a literatura técnica destaca: desempenha uma atribuição na formação cultural do indivíduo. Logo, a literatura se torna um recurso pedagógico valioso que deve ser integrado de maneira significativa nos currículos educacionais.

Cosson (2018) adverte que muitas vezes a escola não leva em conta que a leitura deve ser socializada, explicando que

ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetivo, quando esse trânsito se efetiva, quando faz a passagem de sentidos entre um e outro” (Cosson, 2018, p. 27).

A leitura está presente em todos os âmbitos da aula e é necessário professor e aluno socializarem e criar um espaço de liberdade diante da leitura. Com o objetivo

de desenvolver uma competência literária e ajudar na formação de leitores e escritores mais críticos e engajados com o mundo ao seu redor.

Como afirma Cosson (2018, p. 23), “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Portanto, é essencial que educadores reconheçam a relevância dessa literatura e a integrem de forma significativa nas práticas pedagógicas.

### **3.2 Relação entre Literatura e Identidade**

A literatura tem parte indispensável na formação dos indivíduos. As obras literárias atuam sobre o homem segundo seu caráter humanizador, como afirmou Cândido (2004). Por meio delas, o sujeito entra em contato com o universo que o cerca, estabelece relações e repensa seus modos de agir, já que esse tipo de fantasia apresenta vínculo com a realidade sem necessariamente se prender a ela. Esse tipo de arte marca principalmente pela fruição, considerada uma relação prazerosa entre do leitor com o texto literário.

Para Cândido (1976, p. 25), a arte literária

é um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vivem na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. [...] A obra de arte só está acabada no momento em que se repercute e atua porque, sociologicamente, a arte é um sistema simbólico de comunicação inter-humana.

Por conseguinte, ao refletir sobre sua própria história de vida por meio da leitura de uma obra, o leitor percebe que ela está entrelaçada às histórias de outras pessoas no tempo e no espaço, dando o primeiro passo para aperfeiçoar o conceito de alteridade. Além do mais, são capazes de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença, o que possibilita relações interpessoais mais amenas, menos conflituosas.

Segundo Renivaldo Cordeiro (2020) em “Paradoxo”, a literatura romântica contribui significativamente para a construção da identidade cultural dos estudantes. Ao estudar os romances, poemas e contos desse tempo, os alunos têm a oportunidade de compreender melhor a história de seu país, como também as emoções e anseios de um período de transição.

Essa compreensão é vital, uma vez que permite aos jovens que se conectem com suas raízes e desenvolvam uma visão crítica sobre o presente e o futuro. Como aponta Cordeiro (2020), a literatura de um recurso didático a uma ferramenta de autoconhecimento e reflexão social.

Antônio Cândido (1995) entende que a humanização é um ato que possibilita ao homem a reflexão, o conhecimento, o respeito ao próximo, a percepção das emoções, capacitando-o a penetrar nos problemas da vida e a reconhecer a complexidade do mundo. O texto literário é, então, um poderoso meio para o leitor prosperar sua parcela de humanidade, uma vez que abre caminhos e o coloca como cidadão no mundo em que está inserido.

Dessa maneira, a leitura permite que o leitor conecte diversas situações, contraponha informações, fomente um diálogo interno e desenvolva suas próprias ideias. O texto literário cria ambientes que possibilitam ao leitor refletir sobre sua identidade, a natureza das outras pessoas e as maneiras pelas quais modifica e transforma seu ambiente.

De acordo a orientação dos PCN (1998), o debate do ensino da leitura literária envolve o exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Cabe, portanto, à escola formar leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. Essa visão sobre a importância do texto literário no ambiente escolar suscita práticas de sala de aula voltadas para o letramento dos alunos de modo a ampliar as competências mais significativas nos estudantes.

Nesse sentido, o uso do texto literário na escola é uma exigência curricular. Ele é uma prática inevitável para o letramento dos alunos, promovendo competências sociais, críticas e criativas que são indispensáveis para sua formação como cidadãos ativos e sensíveis. Assim, ao aliar o prazer da leitura ao desenvolvimento de habilidades essenciais, a literatura contribui para a construção de indivíduos mais reflexivos, participativos e humanos.

#### **4 ANÁLISE DA OBRA “PARODOXO”, DE RENIVALDO CORDEIRO**

Por fim, apresenta-se uma análise da obra de Cordeiro, "Paradoxo", contextualizando o autor e os temas explanados nesse romance. Tendo como temas



centrais explorados, o conflito interno, a dualidade da natureza humana, a crítica social e a busca pela liberdade. O estudo conclui reiterando a importância de incorporar a literatura romântica na educação de forma sistemática e cotidiana.

#### **4.1 Contextualização do Autor e da Obra**

Renivaldo Cordeiro é um autor brasileiro que se distingue no cenário literário contemporâneo, embora sua obra ainda não seja amplamente conhecida fora de certos círculos literários. Ele é reconhecido por sua percepção profunda e reflexiva sobre temas que envolvem a condição humana, as interações sociais e as complexidades da vida moderna.

Cordeiro tem um estilo que mistura elementos da ficção com uma crítica social apurada e frequentemente explora as tensões entre o indivíduo e a sociedade. Sua escrita é marcada por uma linguagem cuidadosa e poética, que procura provocar o leitor a refletir sobre realidades que muitas vezes são ignoradas.

O autor, descobriu a poesia no ensino fundamental no grupo escolar Deputado Wilson Falcão (sua menina dos olhos). Logo adiante, começou uma jornada frutífera em relação a literatura brasileira. Em suas obras, Renivaldo Cordeiro busca oferecer uma visão crítica e sensível do mundo, desafiando os leitores a questionar suas próprias percepções e realidades. Numa entrevista para a Editora Feliz, disse:

Eu, como a grande maioria da população, acreditava que a leitura era algo sem fins recreativos, utilizado apenas em ocasiões específicas e de extrema necessidade. Quando tinha doze anos, numa aula de português, na quinta série, recebi uma cópia de um poema de Ferreira Gullar e um mundo novo se abriu diante de meus olhos. Nunca mais parei de ler e escrever depois disso (Cordeiro, 2019).

Esse relato ilustra bem como a introdução a um texto literário impactante muda a percepção de uma pessoa sobre a leitura. O momento de descoberta que o narrador compartilha saber ser identificável para muitos leitores, pois conectar-se emocionalmente com um texto que consegue abrir portas para a exploração de novas ideias, sentimentos e perspectivas sobre a vida.

A experiência mencionada também toca em um aspecto importante da educação, que é o potencial transformador da literatura na formação pessoal e

intelectual dos indivíduos. A leitura, quando vista como uma forma de arte, não serve unicamente para informar ou educar, ela emociona, inspira e promove a criatividade.

Quanto ao título da obra, “Paradoxo”, sugere uma alternativa que enfrenta as dualidades da vida, como a luta entre razão e emoção, liberdade e prisão, bem como os conflitos entre o eu individual e a coletividade. Cordeiro utiliza uma linguagem rica e poética, que provoca o leitor a refletir sobre as realidades que vos cercam e as escolhas que fazem. Na obra, o jovem Bernardo vive um paradoxo entre o real e o irreal, diante de uma conversa com seu professor e amigo, Amós, relata:

[...] Não é bem isso, mestre. Ela de fato é um sonho. Só a vejo quando adormeço. Acha que estou louco?

A frase trouxe segundos de silêncio que procederam mais um brilhante pensamento de Amós, Que respirou fundo com os olhos arregalados e disse, pondo a mão direita sobre o ombro de Bernardo. \_ Meu caro jovem, eu vivi o bastante para aprender a não fazer julgamentos. Além do mais, acredito firmemente que a loucura e a sanidade são estradas muito próximas, tão próximas que vez ou outra um gênio desavisado confunde em qual delas está caminhando [...] (Cordeiro, 2020, p. 21).

O autor Renivaldo Cordeiro debate questões contemporâneas através da perspectiva de um jovem chamado Bernardo, o protagonista, que encara dilemas existenciais, representando a inquietação da juventude e a busca por autenticidade. Sua personalidade é marcada por dúvidas e reflexão. Ao longo da história contém a participação de outros personagens, como amigos, inimigos e familiares, que são encarregados a mostrar diferentes horizontes sobre a vida e as expectativas que a sociedade impõe a Bernardo.

De repente o senhor tomou uma expressão séria e compenetrada, pôs a mão direita sobre o ombro de Bernardo e disse em tom de conselho: \_ Bernardo, o que está vivendo neste lugar é uma experiência de autoconhecimento quase impossível de acontecer. É uma oportunidade que muitos passam a vida sonhando em ter e que vai muito além do tempo, da vida na Terra ou de qualquer “explicação” que você pense ter encontrado. Tudo isso faz parte de um propósito muito maior... [...] (Cordeiro, 2020, p. 66).

Em uma entrevista para a Editora Feliz, em 2019, sobre a publicação do seu primeiro romance intitulado “Paradoxo”, autor declarou:

PARADOXO, é uma extensão de minha própria essência. A história tem uma energia boa, um desejo implícito de melhorar a vida das

pessoas. Quando o peguei em minhas mãos foi mágico. Senti como se uma parte da minha vida enfim fizesse sentido, como se agora eu soubesse para que vim ao mundo (Cordeiro, Editora Feliz, 2019).

A declaração de que a obra é uma extensão de sua essência sugere que Cordeiro investiu de maneira pessoal e íntima na criação do texto. Isso indica que o livro, um produto artístico, configurando-se como uma manifestação de suas crenças, valores e experiências de vida. Essa relação íntima entre autor e obra implica que a narrativa contém elementos autobiográficos ou reflexões sinceras sobre a condição humana.

Esse trecho, revela a intenção do autor em usar a literatura como uma força positiva. A “energia boa” sugere que a obra possui um tom otimista e encorajador, o que ao ser extremamente valioso em um mundo muitas vezes marcado por dificuldades. O desejo de melhorar a vida das pessoas indica uma responsabilidade que muitos escritores sentem ao se deparar com o poder que a palavra escrita têm na vida dos leitores.

Em relação à ideia de “magia”, pode-se interpretar como o impacto emocional que a obra teve no autor. Refletindo o sentimento de realização e de descoberta que muitos escritores experimentam ao concluir um trabalho significativo.

Acerca da importância da escrita e da criação artística no desenvolvimento de autodescoberta do autor, a literatura muitas vezes é uma ferramenta para que os escritores compreendam suas próprias experiências e a complexidade da vida. A sensação de que sua vida “faz sentido” ao escrever ele sugere que encontrou clareza, propósito e compreensão por meio da sua criatividade. Portanto, a escrita para Cordeiro é um meio de expressão, uma jornada em busca de sentido e propósito. Isso indica uma relação profunda entre criação artística e experiências de vida.

O depoimento de Renivaldo Cordeiro apresenta uma visão positiva, esperançosa sobre sua obra “Paradoxo” (2020), sobreleva a função terapêutica e reflexiva da arte. A literatura, nesse contexto, emerge como um meio poderoso para a exploração do eu, da realidade e da busca por significado.

Outrossim expressar essa conexão emocional, Cordeiro (2019) preconiza os leitores a refletirem sobre suas próprias vidas e a importância da arte em suas jornadas pessoais. A literatura, portanto, tem o intuito de causar entretenimento, oportunidade de crescimento e transformação.

Este apanhado, revela como a escrita serve de luz em meio à escuridão, proporcionando novos cenários e compreensões tanto para o autor quanto para os leitores. A mensagem esperançosa de querer melhorar a vida das pessoas entoa em um contexto social e cultural que, muitas vezes, carece de inspiração, mostrando que a arte desempenha uma busca pela mudança e pela reflexão.

## **4.2 Temas Centrais Abordados na Obra**

A literatura é um reflexo multifacetado da experiência humana e, em “Paradoxo”, Renivaldo Cordeiro mergulha de forma profunda nas complexidades da psique e das interações sociais. Este tópico tem como objetivo explorar os principais temas que emergem da narrativa, que incluem o conflito interno, a dualidade da natureza humana, a crítica à sociedade e suas dinâmicas de exclusão, a busca por liberdade e a relação entre tempo e memória.

Primeiramente, o conflito interno é uma corrente subjacente que permeia a jornada do protagonista, que frequentemente se vê em desacordo com suas próprias emoções e decisões. A luta interna entre o que ele deseja e o que a sociedade espera dele propõe uma reflexão sobre as batalhas que todos enfrentam na busca por um propósito. Exemplos dessa luta serão discutidos ao longo deste tópico, evidenciando como Cordeiro habilmente retrata essas tensões.

A busca pela compreensão da dualidade humana é um tema central na obra “Paradoxo” de Renivaldo Cordeiro. O autor nos apresenta uma reflexão profunda sobre os conflitos internos que permeiam a existência humana, enfatizando que “nós somos feitos de contrastes e opostos, uma constante luta entre o que desejamos e o que realmente somos” (Cordeiro, 2020, p. 45). Essa assertiva trás leveza ao leitor a um dilema existencial intrínseco no ser humano, onde as escolhas frequentemente refletem tensões emocionais e sociais.

Cordeiro explana a ideia de que “cada indivíduo vive um paradoxo de ser e não ser, refletindo as expectativas da sociedade e as suas próprias aspirações” (Cordeiro, 2020, p. 78). Esse conceito é essencial no entendimento dos dilemas que os personagens enfrentam ao longo da narrativa. Ao discutir o que significa ser verdadeiro em um mundo marcado por convenções e aparências, o autor provoca uma reflexão crítica sobre a autenticidade e sua relação com a identidade.

Outro aspecto vital da narrativa é a crítica à sociedade e à exclusão, que se manifesta em trechos onde o protagonista lida com o preconceito e as barreiras sociais, pode-se afirmar em uma fala de Cordeiro (2020), que diz: “[...] Apesar de todos ao defeitos, Fábio era extremamente persistente e com certeza não pouparia esforços para descobrir o motivo da felicidade repentina de Bernardo e usar isso de alguma forma contra o rapaz [...]” (Cordeiro, 2020, p. 19). Cordeiro revela como essas exclusões moldam as identidades individuais e coletivas, criando um espaço para discutir a relevância dessas questões nos dias de hoje.

A busca por liberdade também ressurte como um tema central, pois o protagonista está constantemente em busca de autonomia em um ambiente que lhe impõe limitações. O autor afirma que “[...] é necessário sorrir, sentir, ser. E só somos quando amamos. Vivos, mortos, não importa. Independentemente do que aconteça, a escolha é sempre nossa” (Cordeiro, 2020, p. 28). Desse modo, as escolhas que faz, muitas vezes desafiando normas sociais, são elementos que merecem análise cuidadosa, pois refletem a luta universal pela liberdade de ser.

Por último, a relação entre tempo e memória é uma construção necessária na narrativa de “Paradoxo”. A forma como eventos passados influenciam as decisões do presente é uma questão que ressoa fortemente com o leitor, estabelecendo um diálogo sobre o impacto duradouro da memória sobre quem são e como escolhe ser.

[...] Escute, Bernardo, seja lá o que lhe aconteça daqui por diante, nunca esqueça que os sonhos são portas perigosas. Algumas vezes irão conduzir você ao mais alto céu, fazendo com que tenha plena certeza de estar voando; outras, no entanto, farão você contemplar as chamas do inferno e implorar para acordar.

De qualquer forma, o controle é seu, saiba você disso ou não.

– Está dizendo que devo dar um basta nisso e esquecer?

– Estou dizendo que deve questionar e nunca esquecer que a escolha é sempre sua (Cordeiro, 2020, p. 33).

Cordeiro (2020), defende a dualidade das experiências da vida e o poder do livre arbítrio nas decisões que as pessoas tomam. Para ele, os correr atrás dos sonhos, muitas vezes, pode não ser uma via de mão dupla, pois há momentos de alegria e realização por um lado e de dor e desespero por outro.

Infere-se, portanto, que essa alternância é parte natural da condição humana e que independentemente das situações em que se vive, o controle sobre como reagir diante de determinada circunstância é sempre do indivíduo. Assim, mesmo nas

conjunturas mais difíceis e complexas, há a capacidade de questionar, refletir e decidir acerca do caminho a seguir.

### **4.3 Relação do Protagonista com a Literatura Romântica**

A literatura romântica exerce uma influência significativa na formação da identidade do protagonista de “Paradoxo”. Este aspecto básico para compreender as motivações e os conflitos internos que o jovem Bernardo enfrenta ao longo da narrativa. O romântico, por sua vez, é caracterizado por sentimentos intensos, individualismo e uma busca incessante por liberdade, temas que permeiam a obra de Cordeiro (2020) e estão ressoantes nas experiências do protagonista.

No início da história, o protagonista é apresentado como um amante das obras românticas, o que se evidencia na sua maneira de ver o mundo. Ele frequentemente cita autores clássicos e reflete sobre suas obras como uma forma de escapar da realidade e encontrar sentido em sua existência. Como Cordeiro menciona: “A literatura romântica era o refúgio do meu eu perdido, um convite a sonhar com amores impossíveis e a liberdade que escapa entre os dedos” (Cordeiro, 2020, p. 32). Essa busca pela idealização amorosa e pela liberdade se torna um motor para suas ações e decisões ao longo da trama.

À medida que a narrativa avança, a relação do protagonista com a literatura romântica revela-se ambivalente. Se, por um lado, ela serve como uma fonte de inspiração e refúgio, por outro, também representa uma ilusão que contribui para a sua frustração e conflito interno. O ideal romântico que ele busca não se concretiza em sua vida real, levando-o a questionar a validade dos sonhos e as expectativas que a literatura cria. Em suas reflexões, o personagem declara: “Eu me deixei levar por versos e rimas, mas a vida, ah, a vida é uma prosa pesada que não se rima” (Cordeiro, 2020, p. 56). A citação expressa uma profunda reflexão sobre a tensão entre os ideais românticos e a dura realidade da vida cotidiana. Nesse trecho, Bernardo parece reconhecer que, apesar de sua inclinação para a poesia e a beleza das palavras que o inspiram, a vida real é marcada por desafios, dificuldades e uma complexidade que não se encaixa facilmente nas formas poéticas tradicionais.

Os “versos e rimas” representam os sonhos e as expectativas que o personagem ao ter nutrido, possivelmente influenciados pela literatura romântica, que

frequentemente idealiza o amor, a liberdade e a busca por um sentido profundo na vida. Por outro lado, ao se referir à vida como uma "prosa pesada", ele sugere que a existência é muitas vezes árdua, sem a leveza e a musicalidade típica da poesia. A "prosa pesada" simboliza as obrigações, as pressões sociais e as realidades duras que precisam ser enfrentadas, que carecem da harmonia e do lirismo que os versos oferecem.

Assim, o contraste entre a poesia e a prosa é essencial para entender a jornada interna de Bernardo, que ao se deparar com as amarras da realidade, sente a dicotomia entre o que sonha e o que vive. Essa declaração revela um momento de autoconhecimento e uma crítica à própria idealização da vida, alertando para o fato de que os desafios da vida muitas vezes exigem uma aceitação da prosa crua da realidade, em vez dos encantamentos e das ilusões que a poesia proporcionar.

Portanto, essa reflexão vista como um convite à honestidade sobre a vida, em que Bernardo percebe que a simplicidade e a dificuldade da prosa são tão significativas quanto a beleza e a suavidade da poesia, sugerindo uma busca por um equilíbrio entre os dois. Essa dualidade é uma questão central na formação de sua identidade e em seu desenvolvimento ao longo da narrativa.

A literatura romântica molda a visão de mundo do protagonista, assim como se torna um elemento crucial no desenvolvimento do seu arco emocional. A luta entre seus ideais e a realidade é concreta, revelando uma crítica à forma como a literatura oferece conforto, engana aqueles que buscam na ficção respostas para suas angústias.

Surgida no final do século XVIII, a literatura romântica cita amplamente os sentimentos humanos e a busca pela idealização do amor, como já afirmado. Autores como Machado de Assis e José de Alencar exploram a profundidade das emoções, revelando as complexidades e contradições do amor. Por meio de uma análise comparativa entre diferentes obras, percebem-se as nuances do amor idealizado versus a realidade amarga. Então, a comparação de personagens como Bentinho e Luísa nos permite entender o impacto dessas narrativas na construção de sonhos e desilusões.

Assim, ao analisar o personagem Bentinho, de "Dom Casmurro", e Luísa de "O Primo Basílio", observa-se como ambos representam a luta entre o amor idealizado e a realidade decepcionante. Enquanto Bentinho se entrega a um ciúme que distorce sua percepção da realidade, Luísa se vê presa em um jogo de relações que culmina

em trapaça e desilusão. Essa dualidade revela o dever que a literatura romântica desempenha na construção de uma visão sobre o amor que ao mesmo tempo esperançosa e trágica. Os personagens da literatura romântica, portanto, refletem e moldam os sonhos e desilusões dos indivíduos.

A literatura romântica não exclusivamente reflete os sentimentos de seus personagens, como influencia a percepção social do amor e das relações. Romances como "A Moreninha" e "Iracema" exemplificam a construção de ideais de amor que, apesar de belos, muitas vezes terminam em desilusão. No caso de "Iracema", sua história trágica serve como um aviso sobre as limitações dos sonhos românticos e a inevitabilidade do choque entre idealização e realidade social. O romance "A Moreninha" retrata as desilusões e os conflitos entre o desejo e a realidade, mostrando que o amor idealizado não é sustentável. Esses temas exploram as expectativas românticas e a inevitável confrontação com a realidade da vida, refletindo a sociedade e suas complexidades, sendo sua discussão na sala de aula importante e pertinente.

Ao integrar a literatura romântica na educação escolar, os alunos desenvolvem maior apreciação pela beleza, emoção e pelo poder da narrativa. Além disso, cultivando a empatia, incentivando o pensamento analítico e promove um interesse duradouro pela literatura.

Através da obra de Renivaldo Cordeiro, os estudantes conseguem analisar a relação entre a ficção literária e a realidade. Exploram como a literatura romântica, embora construída em um contexto inverossímil, oferece insights e reflexões sobre a condição humana e os dilemas enfrentados no cotidiano. Esta análise crítica incentiva os estudantes a refletirem sobre a influência da literatura em suas próprias vidas e nas sociedades em que vivem.

A obra ainda apresenta muitos elementos característicos da literatura romântica, como o idealismo, a valorização da imaginação e o culto à natureza. Os estudantes têm capacidade de identificar esses elementos, discuti-los e compreender seu significado dentro do contexto da obra e do movimento romântico como um todo. O uso da literatura romântica, como representada na obra de Renivaldo Cordeiro e na história do jovem Bernardo, no ensino oferece uma oportunidade única para os estudantes explorarem os elementos temáticos, estilísticos e históricos desse movimento literário. Assim, ao refletirem sobre a relação entre ficção e realidade, eles podem florescer habilidades críticas e apreciativas, enriquecendo sua experiência educacional e seu entendimento da sociedade e de si mesmos.





## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as conceituações ao longo deste trabalho sobre literatura romântica no ensino: autodescoberta da identidade pessoal do jovem na atualidade, tendo como foco a obra “Paradoxo”, de Renivaldo Cordeiro, constata-se a parte indispensável que a literatura romântica tem na formação do indivíduo. De um modo geral, a obra literária é essencial no desenvolvimento da identidade do ser humano, promovendo o seu caráter humanizador. Através da leitura, o indivíduo tem a oportunidade de se conectar com o mundo ao seu redor, estabelecer relações e refletir sobre suas atitudes. Esse tipo de fantasia está interligado à realidade, mas não se limita a ela.

Foram elencadas discussões reafirmando que o ensino da literatura romântica é essencial para a formação de alunos-leitores, pois exploram a complexidade das emoções humanas, como o amor, a paixão, a melancolia e a busca pela identidade. A metodologia quando aplicada em sala de aula deve ser constantemente aprimorada para que os alunos se conectem mais profundamente com o conteúdo apresentado pelo professor. Este profissional engaja os estudantes utilizando tanto abordagens inovadoras quanto técnicas tradicionais, como peças de teatro, filmes, leituras em grupo e aplicativos digitais que ofereçam experiências divertidas, intrigantes e desafiadoras.

A leitura desempenha uma missão fundamental na educação, como uma ferramenta de aquisição de conhecimento, um meio de desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia. Neste contexto, a obra “Paradoxo”, escrita por Renivaldo Cordeiro, escolhida assim como muitas outras obras de escritores da literatura romântica emerge como recurso valioso a ser explorado em sala de aula.

É necessário investir no desenvolvimento de leitores, tecendo condições para que o exercer pedagógico relacionado à leitura aconteça de fato, para que os jovens se tornem formadores de opinião, críticos, com capacidade de refletir sobre a realidade do mundo a sua volta, podendo esclarecer o motivo da sociedade ser e agir assim e tendo em mente a opção de mudar ou não esta realidade.

Vale acrescentar, por fim, a importância desse estudo, visto que a obra “Paradoxo” foi o foco maior, pois se enquadra no romance contemporâneo e lida no decorrer do enredo, os dilemas enfrentados pelo protagonista, Bernardo, as complexidades com as emoções para assim encontrar o amor, uma vida equilibrada.

Então, trazer essa obra para discussão na sala de aula ajuda a ter uma experiência positiva, uma vez que o romance dialoga com questões problemáticas que hoje muitos jovens enfrenta.

Nessa perspectiva, ao trabalhar essa obra, entre outras, os educadores introduzem os alunos a novas perspectivas literárias e acabam fomentando discussões profundas sobre temas sociais e existenciais, essenciais para a formação de cidadãos estruturados emocionalmente. Assim, a inserção de “Paradoxo” no ambiente escolar se torna relevante e necessária, visando à formação integral dos alunos e à promoção de um aprendizado significativo para os jovens leitores.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.A.F. de. **O Romantismo na Literatura Brasileira**. São Paulo. Editora X, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Ministério da Educação, Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.
- CÂNDIDO A. **O Direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades/Ouro Sobre Azul; 2004 p.169-91, p. 262 – 263 (Trabalho publicado originalmente em 1988).
- CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2002.
- CÂNDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CÂNDIDO, Antonio. Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura** (vol.2). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia. São Paulo: Edusp, 1975.
- CORDEIRO, Renivaldo. **Paradoxo**. 2020. [s.l.]: [s.n.], 2020. Disponível <https://www.amazon.com.br/Paradoxo-Renivaldo-Cordeiro-ebook/dp/B08W1TF1GX> Acesso em: 05 jan. 2025.
- CORDEIRO, Renivaldo. **Renivaldo Cordeiro e o livro Paradoxo**. Revista Conexão Literatura, 2019, novembro. Disponível <https://revistaconexaoliteratura.com.br/renivaldo-cordeiro-e-o-livroparadoxoeditorafeliz/>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e Prática. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- EAGLETON, T. **Literary Theory An Introduction**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

\_\_\_\_\_. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** 1 ed. Rio de Janeiro. Todavia, 2023.

HOBBSBAWM, E. J. **A Era das Revoluções:** Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. **Introdução à literatura no Brasil.** 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

LE GOLF, I. **A Idade Média e a História.** Lisboa: Editora X, 1992.